

A classe média de cara nova

Mais da metade da população brasileira já tem renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, segundo FGV

■ DANIELLE ABREU

dabreu@extra.inf.br

■ GUSTAVO FERNANDES

gustav@extra.inf.br

■ VALÉRIA MANIERO

valeria.maniero@extra.inf.br

■ A classe média está de volta com toda a força. De acordo com uma pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), ela cresceu nos últimos quatro anos e já representa mais da metade (51,89%) da população eco-

nomicamente ativa do país. Em 2004, 42,26% pertenciam a essa classe, que reúne famílias com renda total entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 e ainda atende pelo nome de classe C.

— A nova classe média é aquela que cresceu a partir do próprio trabalho — diz o economista Marcelo Neri, acrescentando que a elite (classes A e B), com renda superior a R\$ 4.591, também

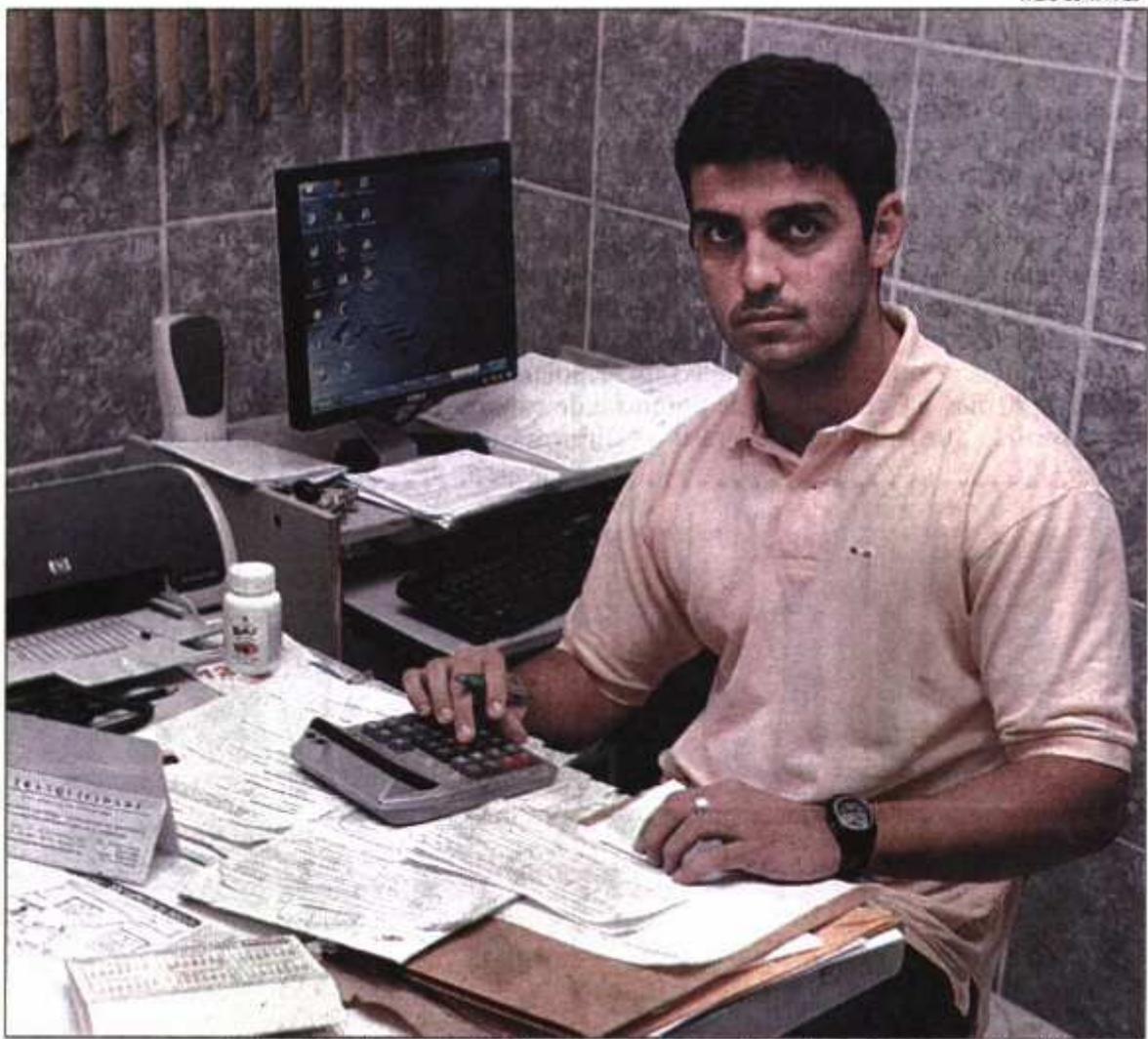
aumentou sua participação de 11,61% para 15,52%.

A boa notícia, segundo a FGV, é que o número de pobres e remediados, que vivem com até R\$ 1.064, diminuiu. Em 2004, eles representavam 46,13% da população e, agora, são R\$ 32,59%.

Funcionário do Sindicato dos Vigilantes, Daniel Rodrigues, de 27 anos, mora com

sua mãe, em Vila Isabel. A renda da família corresponde à da classe média, mas ele acredita que está longe disso.

— Para bancar despesas como faculdade e planos de saúde, deixo de fazer muitas atividades — diz Rodrigues.



A RENDA FAMILIAR de Daniel é de classe média, mas ele paga plano de saúde com dificuldade

Qual é a sua classe?



A CLASSE MÉDIA CRESCEU

Pelos critérios da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, é a renda familiar que define a classe social das pessoas.

Classes	Renda	Condição
Classe E	de R\$ 0 a R\$ 767	Pobre
Classe D	de R\$ 768 a R\$ 1.063	Remediado
Classe C	de R\$ 1064 a R\$ 4.590	Classe média
Classes A e B	maior que R\$ 4.591	Elite

* Renda domiciliar total de todas as fontes da família

● Retrato do Brasil (% da população)

	Classe média	Elite	Pobres e Remediados
Abril/04	42,26%	11,61%	46,13%
Abril/08	51,89%	15,52%	32,59%

● Retrato da Região Metropolitana do Rio (% da população)

	Miséria	Classe Média
2002	31,22%	43,15%
2008	19,74%	52,42%

NÚMERO DE POBRES CAIU 26,46%

Já a pesquisa do Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada (IPEA) considera apenas duas categorias - ricos e pobres -, de acordo com duas metodologias distintas. Para os ricos, vale a renda total familiar. Para os pobres, a per capita (total da renda dividido pelo número de integrantes da família). O Rio tem 2,6 milhões de pessoas pobres e um percentual de 22% em relação ao total da população.

Classe*	Ano	Número	Percentual
Pobres	2003	15.443.528	35%
Ricos	2008	11.356.714	24,1%

Critério

Pobres: Renda per capita de R\$ 207,50 (meio salário mínimo)

Ricos: Renda familiar de R\$ 16 mil (acima de 40 salários mínimos)

Redução

A redução da pobreza se deu por três motivos: expansão dos programas sociais (principalmente o Bolsa Família); conjuntura favorável do mercado de trabalho, com número crescente de empregos; aumento da renda principalmente entre os mais pobres. A redução da pobreza poderia ser maior se houvesse um repasse maior da produtividade da indústria para o salário do trabalhador. O aumento da produção da indústria foi de 28,1% enquanto a folha de pagamento do trabalhador cresceu em termos reais 10,5%.

Mais ricos

A pesquisa percebeu ainda que o número de ricos também cresceu. Passou de 362.262 em 2003 para 476.596 em 2008.